

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-940-0

DOI 10.22533/at.ed.400212903

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse segundo volume com 18 artigos que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com o desenvolvimento humano, a sociedade, a educação, inclusive no que se refere à formação do psicólogo, a clínica, os processos de testagem, avaliação e terapêuticos e muito mais.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

LAÇO SOCIAL E INVENÇÕES SINTHOMÁTICAS NA CLÍNICA DAS PSICOSES

Maria Clara Carneiro Bastos

Rogério de Andrade Barros

DOI 10.22533/at.ed.4002129031

CAPÍTULO 2..... 7

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E A ESTRUTURAÇÃO DO SELF

André Alvares Usevicius

Marília Caixeta de Souza

Núbia Gonçalves da Paixão Enetério

DOI 10.22533/at.ed.4002129032

CAPÍTULO 3..... 20

A METÁFORA DA GUERRA NO SUJEITO DO INCONSCIENTE FREUDIANO: UMA LEITURA EM *PORQUE A GUERRA?*

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4002129033

CAPÍTULO 4..... 26

CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: ESTUDO COM O QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Danuta Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.4002129034

CAPÍTULO 5..... 43

O USO DA ARTE NA PSICOTERAPIA PELA PERSPECTIVA JUNGUIANA

Liliane Costa Raffa Maia

Ângela Maria Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4002129035

CAPÍTULO 6..... 52

A MÚSICA NA PSICOLOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL A PARTIR DE DEPOIMENTOS DA PRÁTICA DE PSICÓLOGAS

Tairiny Paola Nogueira

Taciane Castelo Branco Porto

DOI 10.22533/at.ed.4002129036

CAPÍTULO 7..... 65

ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Isabela Souza Casemiro

Roseli Fernandes Lins Caldas

DOI 10.22533/at.ed.4002129037

CAPÍTULO 8..... 80

AFETAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA VALORIZAÇÃO DA VIDA

Cristiana Magni

Elaine Novak Lacomski Cunha

Jocieli Majewski

Rodrigo Bobato

Stephanie Cristin Otto

DOI 10.22533/at.ed.4002129038

CAPÍTULO 9..... 85

COVID-19: EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Kívia Novaes Santana

Jaira Vanessa de Carvalho Matos

Hélder Santos Gonçalves

Flávia Andrezza do Nascimento Araujo

Jhonams Santos Cardoso

Gabriel Santos Amâncio

Priscila Silva Navas

Hugo Nilo Alecrim Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.4002129039

CAPÍTULO 10..... 96

A IMPORTÂNCIA DO USO DE LIBRAS EM PSICOLOGIA

Irenilda Mendes dos Santos

Marilane Sousa Freitas

DOI 10.22533/at.ed.40021290310

CAPÍTULO 11 103

O SERVIÇO-ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS ENTRE SUPERVISORA E EXTENSIONISTAS NAS SUPERVISÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Raquel Maracaípe de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.40021290311

CAPÍTULO 12..... 115

ACTITUDES PROAMBIENTALISTAS EN ESTUDIANTES MIEMBROS Y NO MIEMBROS DE LAS BRIGADES ACADEMIC OF VIGILANCIA, EDUCACIÓN Y FISCALIZACIÓN AMBIENTAL LA ESCUELA PROFESIONAL DE LA PSICOLOGÍA UNIVERSIDAD ANDINA DEL CUSCO, 2017

Yanet Castro Vargas

Gareth Del Castillo Estrada

Katherine Calderón Cordova

Martha González Pilares

DOI 10.22533/at.ed.40021290312

CAPÍTULO 13..... 126

A LÓGICA DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES AMICAIS

Samara Sousa Diniz Soares

Márcia Stengel

DOI 10.22533/at.ed.40021290313

CAPÍTULO 14..... 135

O PERFIL PSICOLÓGICO DE UM *SERIAL KILLER*

Janaína Torres de Paula

Valdir de Aquino Lemos

Luís Sérgio Sardinha

DOI 10.22533/at.ed.40021290314

CAPÍTULO 15..... 147

ESCALA DE EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (EEVD): ESTUDOS DE VALIDADE E APLICABILIDADE NO BRASIL

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290315

CAPÍTULO 16..... 157

O TESTE DO DESENHO DA CASA-ÁRVORE-PESSOA (HTP) EM ADOLESCENTE INSTITUCIONALIZADO- RELATO DE CASO CLÍNICO

Claudia Rodrigues Sanchez

Aline Closesel Carvalho

Helena Rinaldi Rosa

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290316

CAPÍTULO 17..... 169

AUTO IMAGEM E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES COM CONDUTA AUTOLESIVA

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Helena Rinaldi Rosa

Lorraine Seixas Ferreira

Gislaine Chaves

DOI 10.22533/at.ed.40021290317

CAPÍTULO 18..... 181

RELAÇÃO ENTRE ABUSO E DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIA E TRANSTORNO BIPOLAR EM UMA AMOSTRA COMUNITÁRIA DE JOVENS

Bruno Braga Montezano

Karen Jansen

Luciano Dias de Mattos Souza

Ricardo Azevedo da Silva

Taiane de Azevedo Cardoso

Tháise Campos Mondin

DOI 10.22533/at.ed.40021290318

SOBRE O ORGANIZADOR..... 187

ÍNDICE REMISSIVO..... 188

O TESTE DO DESENHO DA CASA-ÁRVORE-PESSOA (HTP) EM ADOLESCENTE INSTITUCIONALIZADO- RELATO DE CASO CLÍNICO

Data de aceite: 25/03/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Claudia Rodrigues Sanchez

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
São Paulo-São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3104936751941797>

Aline Closesl Carvalho

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
São Paulo-São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/9308933003618991>

Helena Rinaldi Rosa

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
São Paulo-São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3525291475903148>

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
São Paulo-São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2830079727932021>

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido no Projeto APOIAR, do Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. O presente estudo aborda a utilização da Técnica Projetiva HTP: Casa-Árvore-Pessoa, por ser um instrumento destinado à investigação clínica da personalidade, ressaltando sua importância

como diagnóstico compreensivo. A aplicação ocorreu no contexto de psicodiagnóstico a um adolescente de 17 anos, institucionalizado aos 4 anos de idade, atendido em seis sessões, não dando continuidade ao tratamento psicoterápico. A queixa inicial se referiu à questão de seu desligamento da Instituição de Acolhimento, que se faz obrigatório quando o jovem completa 18 anos; sendo que a busca pela psicoterapia visava o seu fortalecimento emocional. O estudo objetivou propiciar a reflexão frente aos dados observados na aplicação e interpretação do HTP, juntamente com outros dados colhidos nos atendimentos destinados ao psicodiagnóstico. Para tanto foi empregado o método clínico qualitativo com base em estudo do caso, para a discussão foram empregados conceitos do diagnóstico do tipo compreensivo. O estudo revela a importância do recurso da técnica projetiva HTP e do trabalho psicoterápico, demonstrando uma possibilidade de rearticular o equilíbrio psíquico.

PALAVRAS-CHAVE: Técnicas Projetivas, HTP: Desenho da Casa-Árvore-Pessoa, Psicodiagnóstico Compreensivo.

THE HOUSE-TREE-PERSON DRAWING (HTP) TEST BY AN INSTITUTIONALIZED ADOLESCENT – CLINIC CASE STUDY

ABSTRACT: This paper refers to the work developed in APOIAR project, from the Mental Health and Social Clinical Psychology Laboratory of the University of São Paulo's Psychology Institute. The present study approaches the HTP projective technique: House-Tree-Person, for being an instrument meant to investigate clinically the personality, highlighting its importance for a

comprehensive diagnosis. The application took place in the context of psychodiagnosis to a 17-year-old adolescent, institutionalized at the age of 4, who was attended for six sessions, but did not carry on the psychotherapeutic treatment. The initial complaint referred to the issue of his leaving of the Host Institution, which is mandatory when the adolescent turns 18; the search for psychotherapy aimed an emotional strengthening. The study aimed to provide reflection on the data observed in the application and interpretation of the HTP, together with other data collected in the consultations for psychodiagnosis. For this purpose, the qualitative clinical method based on a case study was used, for the discussion, comprehensive diagnostic concepts were used. The study reveals the importance of using the HTP projective technique and psychotherapeutic work, demonstrating the possibility of rearticulating the psychic balance.

KEYWORDS: Projective Techniques, HTP: House-Tree-Person Drawing, Comprehensive Psychodiagnosis.

1 | INTRODUÇÃO

Serão feitas algumas considerações acerca do tema abordado, que trata de um estudo de caso com aplicação da técnica projetiva HTP (Casa-Árvore-Pessoa) em um adolescente institucionalizado; será feita uma breve introdução sobre técnicas projetivas e especificamente sobre o teste HTP. O estudo do presente artigo utiliza como referencial a importância de uma infância bem cuidada e amparada, em um ambiente estável e afetivo; que reflete em uma adolescência que desenvolve sua capacidade de se vincular e estabelecer autonomia, ingressando na idade adulta e se inserindo na sociedade (Tardivo *et. al*, 2015).

A adolescência só pode ser compreendida em uma análise ao mesmo tempo sobre os fatores psicológicos, sociais e biológicos. Tratando-se do estudo do ser humano e sua conduta, é relevante a relação entre a personalidade e o meio social. Nesse contexto, a desvalorização da imagem que lhe é oferecida pela sociedade e a própria desvalorização das figuras identificatórias contribui para os conflitos do adolescente (Tardivo, 2007).

2 | TÉCNICAS PROJETIVAS

No contato inicial com adolescentes, de qualquer idade, eles tendem a demonstrar seus principais conflitos e as suas fantasias de cura e de enfermidade. No caso de pacientes crianças e adolescentes, e mesmo os adultos, ao invés da comunicação verbal, eles preferem se comunicar através de desenhos e histórias (Aberastury, 1982). Amaral e Werlang (2008) também relatam a preferência de crianças e adolescentes em se comunicarem com desenhos e fantasias aperceptivas, mais do que se expressarem por meio de comunicações verbais diretas. A experiência clínica avalia que os adultos também apresentam essa preferência.

Segundo Grassano (1996), a produção projetiva é uma criação que expressa o

modo de estabelecer contato com a realidade interna e externa, sendo o produto de uma síntese pessoal, em que cada estímulo projetivo põe à prova a capacidade de recriação do indivíduo, tendo como base sua capacidade reparadora. Tendo como referência as contribuições de Grassano (1996) e Tardivo (2007), os sinais dos desenhos correspondem a aspectos da imagem corporal, o registro imaginário do corpo, inconsciente, e tem como base a afetividade.

Encontra-se na literatura sobre técnicas projetivas a significativa contribuição de Arzeno (1995), em que a autora diz:

“...a linguagem gráfica, assim como a lúdica, é a que está mais próxima do inconsciente e do Ego corporal. Consequentemente, oferece maior confiabilidade que a linguagem verbal, a qual é uma aquisição tardia e pode ser muito mais submetida ao controle consciente do indivíduo...” (Arzeno, 1995, p. 86).

Para Arzeno (1985), o desenho é um material projetivo válido para se observar aspectos psíquicos, a autora ainda faz uma comparação entre os sonhos e os desenhos, tanto quanto à sua formação quanto à sua estruturação, afirmando que os desenhos também possuem conteúdos manifestos e conteúdos latentes como nos sonhos. Podendo ser observados, também, tanto nos sonhos, como nos desenhos, mecanismos de regressão, fragmentação, condensação e deslocamento. Esses mecanismos são utilizados com o objetivo de omitir o verdadeiro significado da produção, seja no sonho ou no desenho, devido à censura.

O desenho projetivo pode ser observado e analisado como uma criação do sujeito que expressa um modelo do tipo de objetos internos e externos. Tendo como resultado dessa criação, tentativas bem-sucedidas ou fracassadas, de forma total ou parcial, e da capacidade de integração e reparação. A sublimação e a criatividade atuam como impulsos reparadores, tendem a integrar e dar vida emocional ao objeto incompleto, diante ao estímulo projetivo, ou seja, o desenho (Grassano, 1996; Tardivo, 2007).

O diagnóstico psicológico do tipo compreensivo se utiliza do pensamento clínico das técnicas projetivas e das entrevistas. A partir do uso intencional das atividades epistêmicas organizadas ou de atividades psíquicas, tais como as percepções, os sentimentos, as intuições, etc.; sendo que, após uma reflexão pode-se chegar a um diagnóstico psicológico do tipo compreensivo (Trinca, 1984). Destacam-se no diagnóstico psicológico do tipo compreensivo algumas características que norteiam esse tipo de avaliação, o objetivo de elucidar o significado das perturbações psíquicas, a ênfase na dinâmica emocional inconsciente, as considerações de conjunto para o material clínico, a busca de compreensão psicológica globalizada do paciente, a seleção de aspectos centrais e nodais, o predomínio de julgamento clínico, a subordinação do processo diagnóstico ao pensamento clínico, a prevalência do uso de métodos e técnicas fundamentados na associação livre, entre outros aspectos (Trinca, 2013).

O psicodiagnóstico do tipo compreensivo busca encontrar um sentido para o conjunto das informações disponíveis, tomar aquilo que é relevante e significativo na personalidade, entrar empaticamente em contato emocional com alguém, e, conhecer os motivos da vida emocional dessa pessoa (Amaral e Werlang, 2008).

3 | HTP: CASA-ÁRVORE-PESSOA

O teste HTP tem como objetivo obter informações de como uma pessoa experiencia a sua individualidade em relação aos outros e ao ambiente do lar. Sendo uma técnica projetiva, propicia, dentro do contexto terapêutico, o estímulo à projeção de elementos da personalidade e de áreas de conflito (Buck, 1964/2009).

O HTP descrito por Buck (1964/2009) consiste em convidar o indivíduo a fazer um desenho, a mão livre, acromático, de uma casa, de uma árvore e de uma pessoa. A avaliação dos desenhos é feita através dos sinais de psicopatologia existentes ou potenciais, tendo como base o conteúdo, as características do desenho, tais como o tamanho e a localização, e a presença ou ausência de determinadas partes (Buck, 1964/2009).

A técnica projetiva HTP permite a avaliação da projeção de aspectos mais regredidos do ego no desenho da casa, de aspectos estruturados do ego no desenho da árvore e de aspectos mais atuais e de relacionamento no desenho da pessoa/figura humana. Em relação ao conteúdo, a análise dos dados permite perceber o interesse do sujeito sobre a visão subjetiva que ele tem de si mesmo e de seu ambiente, das coisas que ele considera importante e das coisas que ele ignora (Hammer, 1981).

O significado geral da casa é o autorretrato ou a auto representação do indivíduo e a atitude dele para com os habitantes da sua própria casa (Hammer, 1981). O desenho da casa parece estimular associações conscientes e inconscientes no que diz respeito ao lar e às relações interpessoais íntimas; geralmente, referem-se à acessibilidade, ao nível de contato com a realidade e ao grau de rigidez do indivíduo. A avaliação pode indicar a capacidade do indivíduo para agir sob estresse e tensões nos relacionamentos humanos e para analisar com crítica problemas em situações no lar (Buck, 1964/2009).

A árvore parece estimular menos associações conscientes e mais associações inconscientes do que os demais desenhos (casa e figura humana). Analisa-se como uma expressão gráfica da experiência de equilíbrio que o indivíduo parece sentir e da visão de seus recursos de personalidade para obter satisfação no e do seu ambiente. Em relação à qualidade do desenho parece indicar a capacidade do indivíduo para avaliar com crítica suas relações com o ambiente (Buck, 1964/2009). Para Kolck (1962), a árvore representa o ser humano, onde o indivíduo projeta aspectos de atividade e de seu amadurecimento caracterológicos. Tardivo (1985) refere a árvore como um autorretrato de si, assim como a figura humana, mas por ser um elemento mais básico, natural e vegetativo, é um símbolo mais adequado sobre o qual se pode projetar os sentimentos mais profundos da

personalidade e os sentimentos acerca do self.

O desenho da pessoa (figura humana) estimula mais associações conscientes do que os demais desenhos (casa e árvore), pois inclui a expressão direta da imagem corporal relacionada intimamente com os impulsos, ansiedades, conflitos e compensações características do indivíduo (Machover, 1949). A qualidade desse desenho reflete a capacidade do indivíduo para atuar em relacionamentos e para submeter o self e as relações interpessoais à avaliação crítica objetiva (Buck, 1964/2009).

4 | OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

O Estudo tem como objetivo propiciar a compreensão e o conhecimento sobre a dinâmica psíquica do adolescente e o comprometimento do desenvolvimento de sua personalidade; elucidando uma compreensão da experiência emocional que a vulnerabilidade social e a institucionalização pode desencadear em crianças e adolescentes nesse contexto. Justifica-se pela importância de se compreender o psiquismo de crianças e adolescentes no contexto já citado, através da utilização da técnica Projetiva HTP: Casa-Árvore-Pessoa, por se tratar de uma técnica de investigação clínica da personalidade, com ênfase no diagnóstico do tipo compreensivo.

5 | MÉTODO

Foi empregado o método clínico, com base em estudo de caso, a partir do atendimento psicoterápico a um adolescente de 17 anos, realizado no APOIAR - Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Foram realizadas ao todo seis sessões, divididas em: entrevista inicial; aplicação da técnica projetiva HTP: Casa-Árvore-Pessoa e mais quatro encontros.

O método clínico qualitativo é descrito por Turato (2008) como "...um conjunto de técnicas e procedimentos adequados para descrever e compreender as relações de sentidos e significados dos fenômenos humanos". O autor menciona como principais características: dados descritivos, a preocupação com o processo e a importância da significação.

O estudo de caso, apresentado nesse artigo, objetivou descrever o processo e dar ênfase na busca de sentido. Yin (2005), refere-se ao estudo de caso como completo, afirmando que:

"Cada estudo de caso em particular consiste em um estudo completo, no qual se procuram evidências convergentes com respeito aos fatos e às conclusões para o caso; acredita-se, assim, que as conclusões de cada caso sejam as informações que necessitam de replicação por outros casos individuais" (Yin, 2005, p. 71).

6 | RELATO DO CASO CLÍNICO

O paciente¹, de 17 anos de idade, era morador em Instituição de Acolhimento e foi encaminhado para o serviço de atendimento psicológico do APOIAR. Conforme relatado pela psicóloga responsável da Instituição de Acolhimento, Pedro² apresentava queixa principal sobre a questão de seu desligamento da Instituição, que se faz obrigatório quando o jovem completa 18 anos; a busca pela psicoterapia visava o seu fortalecimento emocional. Na ocasião, Pedro não estava estudando nem trabalhando, o que dificultaria esse processo. A Instituição, após o esgotamento da possibilidade de Pedro vir a morar com seus familiares, pretendia encaminhá-lo à República Jovem; porém, para tal, se faz necessário que o jovem esteja estudando e trabalhando.

A República Jovem é um serviço que segue as orientações do plano Municipal de Assistência Social do Município de São Paulo, programa que desenvolve ações de Proteção Social Especial para os usuários, jovens de 18 a 21 anos, de ambos os sexos, após o desligamento de Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, objetivando a inclusão social, conquista de autonomia e exercício da cidadania (Portaria 46/2010).

Pedro estava institucionalizado há 13 anos, com uma família biológica composta por mãe falecida; foi relatado à psicóloga um episódio em que o paciente, na ocasião do falecimento de sua mãe, no local do sepultamento, o mesmo foi esquecido pelos familiares, estando na época com 04 anos, um funcionário do cemitério entrou em contato com os familiares, que, assim, foram buscá-lo. Em relação ao pai, consta no registro de nascimento do paciente, pai desconhecido. Pedro possui três irmãos, um mais novo e dois mais velhos do que ele.

Na época do falecimento de sua mãe, todos os irmãos foram institucionalizados; uma tia avó estava com diagnóstico de câncer, disse que quando ela melhorasse pediria a guarda de todos. Porém, ao se curar, ela assim não o fez. As informações apontam que dois irmãos mais velhos estão casados, e o irmão mais novo mora com essa tia avó. Ainda segundo relato da psicóloga da instituição, a tia avó disse que não acolhe Pedro porque ele é diferente do irmão, e que seus dois irmãos construíram uma vida, trabalham, casaram-se; e esperam que Pedro possa fazer o mesmo.

Pedro deveria estar cursando a 5ª série, mas foi expulso do Colégio onde estudava, a Instituição de Acolhimento juntamente com o Colégio, após conversações decidiram recebe-lo novamente para que ele continuasse seus estudos, porém não houve aderência, o paciente não compareceu as aulas. Ele se interessou por um curso de confeitaria, contudo, após os trâmites para o seu ingresso às aulas, Pedro não compareceu a nenhuma. Foi informado também que o paciente realiza pequenos trabalhos informais, como juntar e vender latinhas para o reciclável, e algum outro serviço, como “olhar carros”, e que

1 Os pacientes atendidos e seus responsáveis no APOIAR assinam um termo onde concordam que seu material possa ser empregado em trabalhos científicos, mantendo o anonimato.

2 Nome fictício do paciente, empregado a fim de manter o anonimato.

provavelmente com o pequeno lucro que obtém, ele se utiliza de drogas entorpecentes (maconha). Além disso, Pedro teve um relacionamento amoroso com uma garota da mesma Instituição onde morava, houve desentendimentos entre eles, desencadeando uma briga onde o paciente a agrediu fisicamente, o que acarretou numa denúncia ao Conselho Tutelar. Continuaram convivendo no mesmo espaço físico, porém não mais se falando. Em relação à convivência com os demais colegas, ainda segundo informações prestadas, Pedro por vezes se mostrava agressivo, e outras vezes indiferente, isolando-se.

No primeiro encontro foi realizada a entrevista inicial, no segundo atendimento foi realizada a aplicação da técnica projetiva HTP: Casa-Árvore-Pessoa, enquanto parte do processo psicodiagnóstico. Houve mais quatro encontros, destacando-se a verbalização do paciente quanto ao fato de o chamarem de machista, ele diz não entender o porquê. Diz que se sente pressionado por precisar trabalhar, mas declara que não se sente em condições nem de realizar uma entrevista de emprego, alega que não sabe falar e nem se comportar. Diz que por ocasião de seu desligamento da Instituição de Acolhimento pretende “virar hippie” e morar na praia. Em um dos atendimentos o paciente diz que não gosta das datas comemorativas, como o dia das mães e o Natal, demonstra sentir falta de apoio ao dizer que a única pessoa que se preocupava com ele foi embora, ao se referir à mãe falecida.

Após o psicodiagnóstico, houve 10 faltas, algumas avisadas, outras não, caracterizando o encerramento do tratamento psicoterápico, por não adesão ao tratamento.

7 | APLICAÇÃO DO HTP

Foi realizada a aplicação de uma adaptação da técnica projetiva HTP, com inquérito livre, com duração de 20 minutos. O inquérito obteve poucas respostas, ressaltando-se que a casa é dos “Simpsons” (personagens de animação), foi dito que os objetos em destaque estão no banheiro da casa, sendo objetos de higiene pessoal (shampoos). O animal que acompanha a pessoa é um esquilo. As demais perguntas obtiveram respostas negativas, verbalizado muitas vezes, “é só um desenho” (sic).

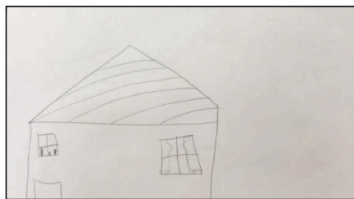


Figura 1: Casa



Figura 2: Árvore



Figura 3: Figura Humana

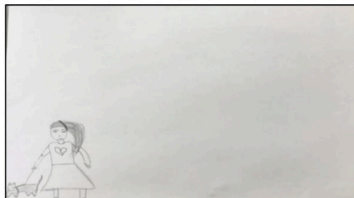


Figura 4: Figura Humana do Sexo Oposto

8 | RESULTADOS OBTIDOS NA INTERPRETAÇÃO DO HTP

A análise do desenho da figura da casa fornece evidência de que o paciente demonstra retraimento, regressão, preocupação consigo mesmo, fixação no passado, impulsividade, necessidade de gratificação imediata. Apresenta obsessividade compulsiva, juntamente com ansiedade. Possui um contato pobre com a realidade e tem preocupações quanto a sua sexualidade. Nota-se ambivalência social. Utiliza-se de introversão e fantasia (Buck, 2009). Há indicativos de que o indivíduo vivencie sentimento de frustração, pode estar sentindo hostilidade em relação a um ambiente restrito. Provável estar sentindo grande tensão e irritabilidade com sentimento de imobilidade desamparada. Observa-se maior probabilidade de a repressão estar sendo usada como uma estratégia para manter a integridade da personalidade. Possível potencial para ações explosivas. Há indicativos de fixação no passado e medo do futuro (Buck, 2009).

O desenho da figura da árvore indicou retraimento, regressão, preocupação consigo mesmo, fixação ao passado, impulsividade e necessidade de gratificação imediata. O desenho reflete possível depressão, insegurança e inadequação. Animais no desenho da árvore simbolizam regressão, foi desenhado um animal saindo de um buraco do tronco da árvore, denotando possível sentimento obsessivo de culpa que está fora de controle e potencialidades destrutivas. Foi desenhado um pinheiro (árvore de natal) revelando narcisismo, tendências regressivas e uma forte necessidade de cuidado e proteção. Foi realizado um sombreamento com força excessiva, caracterizando dificuldade em respeitar normas e regras e possível ansiedade ou conflito (Buck, 2003).

O desenho da Figura Humana apresentou referência à dependência e possível organicidade. Percebeu-se certa hostilidade frente ao contexto social, evidenciou-se um desejo de ver o mínimo possível, com tendência de excluir estímulos visuais e procurar satisfação na fantasia, há indicativos de repressão e/ou tentativa de controle de fantasias (Buck, 2003).

Em relação à análise da Figura Humana do Sexo Oposto, também se evidenciou dependência e imaturidade. A hostilidade para com o meio e sentimento de ansiedade se mostraram presentes na produção. O desenho indica possível depressão, insegurança e inadequação (Buck, 2003).

De modo geral, a análise reflete a probabilidade de o indivíduo tender a se comportar impulsivamente, buscar satisfação emocional imediata e direta de suas necessidades e impulsos. Provável de que ele esteja muito preocupado com o passado e interessado principal e fortemente em si mesmo (Buck, 2009).

9 | DISCUSSÃO

A base dessa discussão se encontra nas observações obtidas a partir do referencial da análise do Teste HTP. Busca-se nesse capítulo demonstrar o conhecimento da dinâmica da personalidade. Para tal, foi empregada a observação de aspectos projetivos da personalidade (Hammer, 1981), obtido na análise dos desenhos, juntamente com as histórias contada pelo paciente, soma-se a essas observações aspectos relacionados às sessões destinadas ao psicodiagnóstico e às informações sobre a história de vida do adolescente (Trinca, 1984).

As forças ou fraquezas da personalidade que são evidenciadas nas análises interpretativas dos desenhos demonstram o grau em que os recursos internos do paciente podem ser mobilizados para se lidar com os conflitos psicodinâmicos. Os dados obtidos nos trazem reflexões quanto ao modo como o sujeito se apresenta, como se coloca frente às situações da vida cotidiana, como a pessoa se organiza frente a estímulos ansiogênicos, criados pelo conflito básico da personalidade. A observação possibilita estabelecer uma comunicação entre o mundo psíquico do paciente e seu desenho; permite a observação da mobilização de novas estruturas de defesa e as fantasias que aparecem como meio de resolver esses conflitos (Amaral e Werlang, 2008).

O paciente foi institucionalizado com 4 anos de idade, a partir desse momento não mais convivendo com sua família de origem. As informações obtidas no psicodiagnóstico mostraram que o paciente por vezes é agressivo, sendo que ele agrediu verbal e fisicamente sua namorada. É feita uma relação com os dados da análise interpretativa do teste HTP, que apontam a questão do paciente se comportar impulsivamente, buscar satisfação emocional imediata e direta de suas necessidades e impulsos. Ele também age de forma impulsiva quando não consegue terminar seus estudos, o curso ou controlar as suas finanças, visando satisfações imediatas.

No diagnóstico do tipo compreensivo, levando-se em conta o pensamento clínico a partir das técnicas projetivas e das entrevistas, destacou-se frente à psicodinâmica do paciente, seu sentimento de frustração, certa hostilidade em relação ao ambiente, e indicativos de imobilidade desamparada. Associa-se a esses resultados o fato de o paciente verbalizar que se sente desamparado, que não tem o apoio de ninguém e que a única pessoa que se preocupava com ele foi embora (sic), referindo-se à sua mãe falecida.

O HTP indicou que o paciente se utiliza de fantasias que podem estar sendo usadas como estratégia para manter a integridade da sua personalidade. Há indicativos também

de possível fixação no passado e medo do futuro, ou seja, tendência à regressão. Observa-se e relaciona-se com as informações que apontam o isolamento social, quando relatado pela psicóloga da Instituição que o paciente se isola dos demais colegas. É feita uma relação também com a situação em que o paciente diz para a psicóloga: “Vou virar hippie e morar na praia”. Parece que a preocupação do paciente quanto ao seu futuro não encontra alicerces em relação ao seu ego, não conseguindo êxito, sugerindo a hipótese de que para manter a sua integridade psíquica, o paciente busque saída nas fantasias.

Além disso, o HTP, principalmente o desenho da árvore, revela forte necessidade de cuidado e proteção. Comparando com sua história de vida, em que vivenciou situações de abandono recorrentes, como o falecimento da mãe e até mesmo o esquecimento pelos próprios familiares, quando ainda criança, no funeral da mãe, ou até mesmo a recusa da avó em ter a sua guarda, evidenciando carência afetiva ou sensação de desamparo, ou seja, necessidade de cuidado e proteção.

A criação do sujeito, ao desenhar, expressa um modelo do tipo de objetos internos e externos. Tendo como resultado dessa criação, tentativas bem-sucedidas ou fracassadas, de forma total ou parcial, e da capacidade de integração e reparação. A sublimação e a criatividade, atuando como impulsos reparadores, tendem a integrar, dar vida emocional ao objeto incompleto; em referência ao estímulo projetivo, isto é, ao desenho (Grassano, 1996; Tardivo, 2007).

O relato desse caso clínico ilustra as consequências no desenvolvimento da personalidade de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, nesse caso observado pelo isolamento, impulsividade, sentimento de desamparo e utilização de fantasias do paciente, podendo provocar sequelas emocionais que podem prejudicar sua vida atual e futura no que se refere ao contato consigo mesmo e frente ao meio social. A resistência em manter seu equilíbrio psíquico sugere prognóstico favorável, o paciente busca recursos internos como a utilização de fantasias, para se posicionar frente ao seu histórico de vida anterior e atual.

10 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve seu objetivo alcançado, propiciou a compreensão e o conhecimento sobre a dinâmica psíquica e o comprometimento do desenvolvimento da personalidade de um adolescente, decorrente da experiência emocional do abandono e da vulnerabilidade social e da institucionalização. O presente trabalho buscou relacionar os dados obtidos no psicodiagnóstico do tipo compreensivo, evidenciando a utilidade do HTP, para melhor compreensão psicodinâmica do caso clínico. A partir dos resultados obtidos evidenciou-se o impacto emocional e psicológico que a vulnerabilidade social e a institucionalização podem desencadear na criança e no adolescente que passa por essa vivência.

Ressalta-se a importância de oferecer a essas crianças e adolescentes, em

vulnerabilidade social e institucionalizados, espaço de reflexão e de real possibilidade para reelaborar essa vivência a partir do atendimento psicoterápico psicanalítico, representando uma oportunidade de retomada do desenvolvimento de sua personalidade e da busca de confiança em si mesmo e no outro. O tratamento psicoterápico, a continência do terapeuta e o trabalho no setting pode favorecer a independência, o desenvolvimento da criatividade, a autonomia do paciente, possibilitando a ressignificação dos seus sentimentos, em especial, os sentimentos de esperança frente a sua vida e ao seu futuro.

REFERÊNCIAS

Aberastury, A. **Psicanálise da Criança: teoria e técnica**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1982.

Amaral, A. E. V.; Werlang, B. S. G. **Atualizações em Métodos Projetivos para Avaliação Psicológica**. Casa do Psicólogo, 2008.

Arzeno, M.E.G. **Psicodiagnóstico Clínico: Novas Contribuições**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1995.

Buck, J. N. **H-T-P: casa-árvore-pessoa, técnica projetiva de desenho: manual e guia de Interpretação**. 1ª ed. São Paulo: Vetor, 2003.

Buck, J. N. **HTP: Casa-Árvore-Pessoa. Técnica Projetiva de Desenho: Guia de Interpretação**. São Paulo: Vetor, 2009.

Grassano, E. **Indicadores Psicopatológicos nas Técnicas Projetivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

Hammer, E. F. **Aplicações Clínicas dos Desenhos Projetivos**. Rio de Janeiro, Interamericana, 1981.

Kolck, K. **El Test de Arbol**. Buenos Aires: Editora Kapelusz, 1962.

Machover, K. **Personality Projection in the Drawing of the Human Figure**. Springfield: Charles C Thomas, 1949.

Tardivo, L. S. de La P. **O Adolescente e o Sofrimento Emocional nos Dias de Hoje**. São Paulo: Vetor, 2007.

Tardivo, Leila S. C. (1985). **Normas para avaliação do Procedimento de Desenhos-Estórias numa amostra de crianças paulistanas de 5 a 8 anos de idade**. Dissertação de Mestrado. São Paulo (SP), Instituto de Psicologia da USP, 208 pp., 1985.

Tardivo, L.S.L.P.C. *et. al* (2015) – **Cuidado e Prevenção em Saúde Mental: Propostas e Pesquisas - Apresentação, (Tardivo, LSLPC, Organizadora) Anais da XIII Jornada APOIAR: Cuidado e Prevenção em Saúde Mental: Propostas e pesquisas**, Instituto de Psicologia da USP, 2015 (p. 18-22).

Trinca, W. **Procedimento de Desenhos-Estórias formas derivadas, desenvolvimento e expansões.** Editora Vetor, 2013.

Trinca, W. **Diagnóstico Psicológico: a Prática Clínica.** São Paulo: EPU, 1984.

Turato, E.R. (2008) **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada da saúde e humanas** 3ª Ed. Petrópolis, Vozes.

Yin, R.K. **Estudo de caso. Planejamento e Métodos.** Editora Bookman, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitud 115, 123, 124

Adolescência 26, 27, 28, 41, 80, 83, 84, 89, 90, 93, 133, 141, 158, 169, 170, 171, 176, 178, 179

Adultos jovens 181

Amizade 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

Artes visuais 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Arteterapia 43, 44, 45, 48, 49, 51, 187

Assassinatos em série 135, 141, 142, 143

Autolesão 81, 84, 169, 170, 171

Avaliação psicológica 42, 145, 147, 151, 183

B

Brigadas 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

C

Conflito pulsional 20, 24

Covid-19 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95

Crianças 31, 42, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 102, 105, 106, 111, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 161, 162, 166, 167, 173, 179

D

Dependência de substâncias 181, 182, 183, 184, 185

Desenvolvimento humano 65, 70, 71, 77, 170, 179, 187

E

Estresse psicológico 86

Estruturação 5, 7, 8, 9, 17, 29, 41, 42, 46, 49, 69, 71, 139, 159

F

Facebook 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Fenomenológico-existencial 52, 54, 56, 61, 62, 63, 107

H

HTP: Desenho da Casa-Árvore-Pessoa 157

Humanização 52, 53, 62, 70, 80

I

Inclusão 9, 22, 36, 96, 97, 100, 162

Inconsciente 4, 5, 17, 20, 21, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 64, 159, 171, 187

L

Laço social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 40, 91, 129, 133

Libras 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

M

Medio ambiente 115, 116, 117, 121, 122, 124, 125

Metáfora 4, 20, 21

Musicoterapia 52, 53, 54, 55, 62, 63

P

Perfil psicológico 135, 139, 142

Personalidade 4, 7, 8, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 31, 35, 36, 38, 40, 46, 49, 68, 78, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 176

Prevenção 41, 45, 80, 81, 82, 84, 100, 108, 110, 141, 145, 150, 154, 167

Pro-ambiental 115

Projeto de extensão 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112

Psicanálise 1, 2, 3, 5, 6, 19, 24, 26, 139, 141, 144, 146, 167, 187

Psicodiagnóstico compreensivo 157

Psicologia 18, 26, 29, 30, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 84, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 134, 136, 139, 144, 145, 146, 155, 157, 161, 167, 169, 172, 178, 179, 187

Psicologia analítica 43, 44, 139, 146

Psicologia hospitalar 52, 54, 62, 63

Psicopatia 38, 135, 140, 141, 142, 143, 145, 146

Psicoterapia 6, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 60, 107, 113, 157, 162

Pulsão 20, 21, 23, 24, 35

R

Redes sociais 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

S

Saúde mental 1, 2, 3, 6, 7, 9, 26, 30, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 142, 150,

155, 157, 161, 167, 178, 179

Self 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 48, 49, 81, 83, 84, 90, 107, 137, 148, 161, 169, 170, 178, 179, 180, 186

Serviço de psicologia aplicada 103

Serviço-escola 103, 104, 106, 108, 109, 110, 112, 114

Sinthoma 1, 2, 3, 4, 5, 6

T

Técnica expressiva 43

Técnicas projetivas 28, 29, 41, 157, 158, 159, 165, 167

Transtorno bipolar 181, 182, 183

Transtorno de personalidade borderline 7

V

Valor da vida 80

Vigotski 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 78, 79

Violência 20, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 41, 42, 81, 82, 83, 87, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 171, 179

Virtualidade 126, 127, 132

W

Winnicott 7, 9, 13, 14, 15, 16, 19, 137, 139, 146

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021